

MÃES DE SANTO DE UMBANDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM BASE EM DISSERTAÇÕES E TESES DISPONÍVEIS NO BANCO DE DADOS DA BDTD E DA CAPES

IDÁLIA LINO DOS SANTOS¹
MARCOS LOPES DE SOUZA²

Introdução

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que pretende analisar as construções de gênero e étnico-raciais de uma mãe de santo de uma casa umbandista da cidade de Jequié, BA. O interesse em desenvolver a pesquisa advém da trajetória de médium umbandista da primeira autora deste texto e da sua inquietação em descrever a trajetória da liderança religiosa deste terreiro e como esta mãe de santo ou madrinha é vista pela sua comunidade.

As religiosidades afro-brasileiras foram compreendidas como primitivas ou inferiores às demais, especialmente, ao Cristianismo. Esse olhar traz respingos do processo de colonização que se expandiu por África, Ásia e América em que as religiões europeias foram impostas aos(as) nativos(as) dessas regiões pelo processo de catequização. Isso contribuiu para as diversas discriminações direcionadas às religiões de matriz africana, sendo, muitas vezes, percebidas como demoníacas (MUNANGA; GOMES, 2006).

Para alguns/algumas autores/as, a Umbanda é entendida como sincrética, por apresentar elementos de origem africana, europeia (catolicismo) e indígena. Embora não haja consenso, considera-se que a Umbanda tenha surgido no estado do Rio de Janeiro, por volta dos anos 1920. Hoje, entendemos que a Umbanda apresenta ritos plurais e que se modificam ao longo do tempo (NEGRÃO, 1993). Na Umbanda cultuam-se os orixás, sincretizados com os santos católicos. Ogum, por exemplo, é sincretizado, em São Paulo e Rio de Janeiro, como São Jorge e na Bahia, como Santo Antônio.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, BA. Email: idalia.lisantos@gmail.com.

² Professor Titular do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, BA. Email: marcos.lopes@uesb.edu.br.

Além dos orixás, a Umbanda cultua os guias espirituais representados pelos caboclos(as) de pena, pretos(as)-velhos(as), caboclos(as) boiadeiros(as), marinheiros(as), ciganos(as), baianos(as), crianças, exus, exu-mirins, pombagiras, dentre outros(as). Geralmente, nos terreiros, são essas entidades que se manifestam. Esses guias espirituais trabalham em prol da caridade, ajudando aqueles(as) que procuram os terreiros, herança do espiritismo Kardecista (PRANDI, 1990).

A Umbanda é uma religião que tem o propósito de acolher a todas e todos, sem distinção e evitando julgamentos. Assim, conforme Barros e Bairrão (2015), a Umbanda defende uma ética da inclusão.

A respeito da atuação das mulheres como líderes religiosas, é notável a grande presença destas, nos ritos de matriz africana, em especial, a Umbanda e o Candomblé, contrapondo ao contexto histórico em que, apesar das manifestações contínuas de resistência feminista, as histórias de muitas civilizações foram escritas e contadas por homens e para homens, proporcionando às mulheres, muitas vezes, o posto de figurantes, apagadas e silenciadas neste processo.

No trabalho de Gonçalves (2012), é narrada a história de uma velha mãe de santo umbandista da cidade de João Pessoa, PB. A narrativa biográfica evidencia vários processos de violência e de perseguição vivenciados por Mãe Catarina que, fundou seu terreiro nos anos 1960. Durante anos, ela foi maltratada e discriminada por muitas autoridades governamentais, mas mesmo assim, resistia e contestava a opressão que vivenciava.

Reconhecendo a importância de ampliar os estudos sobre os terreiros de Umbanda e de entender as produções já desenvolvidas com esse campo de estudo, este artigo tem como objetivo geral identificar e analisar as produções científicas (dissertações e teses) relacionadas às mães de santo de Umbanda disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Já os objetivos específicos são: investigar a/o autor/a, a instituição, o programa de pós-graduação e o ano em que a tese ou a dissertação foi publicada e analisar os principais focos temáticos e sínteses apresentadas pelas pesquisas em relação às questões de gênero é étnico-raciais de mães de santo de Umbanda.

Metodologia

Esta pesquisa se constitui como uma revisão de literatura com o propósito de verificar as produções científicas já realizadas em relação às vivências de zeladoras de santo de terreiros de Umbanda. De acordo com Moreira (2004, p. 22): “revisar significa olhar novamente, retomar os discursos de outros pesquisadores, mas não no sentido de visualizar somente, mas de criticar”.

Este tipo de investigação é importante, pois propicia mapear o que já foi produzido em torno do tema investigado e, com isso, identificar as lacunas existentes para pensar em questionamentos ainda não feitos sobre a temática em questão.

Diante disso, foram realizadas buscas por teses e dissertações que focalizassem discussões sobre mãe de santo de terreiros de Umbanda. Dentre os diferentes bancos de dados, decidimos pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, por se tratarem de plataformas conceituadas, sendo que a BDTD é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e o Catálogo da Capes está vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Neste processo, foram utilizados os descritores: “mãe de santo” e “Umbanda” e para restringirmos a busca, usamos o operador booleano AND. A busca foi realizada no dia 09 de outubro de 2022.

Na BDTD foram encontrados 28 trabalhos, desses, 21 foram excluídos pelos seguintes motivos: não abordavam a Umbanda, mas outras religiões de matriz africana como o candomblé, xangô pernambucano; quatro trabalhos se repetiram e alguns não focalizavam sobre as trajetórias de vida de mães de santo. Portanto, foram selecionados sete trabalhos da base BDTD.

Em relação ao Catálogo de Teses de Dissertações, usando-se dos mesmos descritores, quais sejam, “mãe de santo” e “Umbanda”, foram encontrados sete trabalhos. Desses, dois já haviam sido descritos na BDTD, três não abordavam sobre as vivências das mães de santo da Umbanda e os outros dois não foram analisados, pois não foram disponibilizados o resumo e nem o texto completo. Como os dois trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações já tinham sido identificados na BDTD, mantivemos os sete trabalhos. Portanto, analisaremos essas

sete pesquisas.

Análise dos Resultados

Com base nos sete trabalhos selecionados nas plataformas de dados da BDTD e CAPES, foi construído o quadro 1 com as seguintes informações: título, autor(a), instituição e programa de pós-graduação vinculado, tipo e ano de publicação e base de dados em que foi encontrada a pesquisa. Todos os trabalhos foram construídos por um(a) único(a) autor(a), sendo cinco deles desenvolvidos por mulheres e apenas dois por homens. Desta forma, percebemos que se predomina o gênero feminino na autoria desses estudos.

Em relação às instituições em que as/os pesquisadoras/es estão vinculadas/os, de acordo com o quadro 1, houve a predominância de dois trabalhos em cada uma das seguintes instituições: Universidade Federal do Ceará (trabalhos 1 e 2), Universidade Federal da Paraíba (trabalhos 4 e 5) e Universidade Estadual do Centro-Oeste (trabalhos 3 e 7). Apenas uma pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Pará (trabalho 6). Nesta análise, nos chamou a atenção a presença de mais trabalhos produzidos na região Nordeste (quatro) e a ausência de trabalhos desta natureza na região Sudeste e Sul.

Ainda analisando o quadro 1, a respeito do programa de pós-graduação, dois foram desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação na área da Sociologia (trabalhos 1 e 2) e outros dois em Programas de Pós-Graduação da área de Educação (trabalhos 5 e 7). Os outros três estudos são de programas de pós-graduação distintos: Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas; Programa de Pós-Graduação em Letras e Programa de Pós-Graduação em Artes.

Entre os sete trabalhos, cinco foram dissertações de mestrado (trabalhos 2, 3, 4, 5 e 7) e dois teses de doutorado (trabalhos 1 e 6).

ANAIIS DA XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Quadro 1: Relação das publicações obtidas no banco de dados da BDTD e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando os descritores “mãe de santo” e “Umbanda”.

Nº	Título	Autor(a)	Instituições em que estão vinculados	Programa de pós-graduação	Tipo de publicação	Ano de publicação	Banco de dados
1	A maternidade simbólica na religião Afro-Brasileira: aspectos socioculturais da mãe-de-santo na Umbanda em Fortaleza-Ceará	Maria Zelma de Araújo Madeira Cantuário	Universidade Federal do Ceará	Programa De Pós-Graduação Em Sociologia Em Sociologia	Tese	2009	BDTD/CAPES
2	Quem é filho de Gérson não deve temer a ninguém! Trajetória de uma mãe-de-santo na Umbanda	Jandson Ferreira da Silva	Universidade Federal do Ceará	Programa De Pós-Graduação Em Sociologia	Dissertação	2009	BDTD/CAPES
3	Constelações de aprendizagem nas práticas da umbanda no terreiro mãe oxum e pai ogum	Thais Rodrigues dos Santos	Universidade Estadual Do Centro-Oeste	Programa De Pós-Graduação Em Educação	Dissertação	2018	BDTD
4	“Oxum está vendo isso aí”: Gênero e relações de poder no terreiro Santa Bárbara e mestre Zé dos Anjos em Campina Grande/PB	Maria Luiza Pereira Leite	Universidade Federal da Paraíba	Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas	Dissertação	2017	BDTD
5	Jurema e umbanda nas vozes de Mãe Rita Preta e Mãe Marinalva: narrativas do pioneirismo feminino nos cultos afro-indígenas da Paraíba	Maria Gomes de Medeiros	Universidade Federal da Paraíba	Programa de Pós-Graduação em Letras	Dissertação	2022	BDTD

ANAIIS DA XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

6	Putá, Pistoleira, Dona de Cabaré: a espetacularidade e do corpo-cavalo-travestido de Dona Rosinha Malandra no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaka. Icoaraci/PA	Ana Claudia Moraes de Carvalho	Universidade Federal do Pará	Programa de Pós-Graduação em Artes	Tese	2021	BDTD
7	Transversalidades corporais e constelações de aprendizagens: processos educativos no terreiro reino de Iemanjá	Nilson Ferreira de Almeida	Universidade Estadual do Centro-Oeste	Programa de Pós-Graduação em Educação	Dissertação	2020	BDTD

No que se refere ao ano de publicação das pesquisas, no período de 2001-2010 houve dois trabalhos, já entre 2011-2020, três e, a partir de 2021, foram produzidos dois. Sendo assim, percebemos uma distribuição regular de trabalhos nessas três décadas, com um aumento discreto das publicações nos últimos 5 anos. Todas as sete pesquisas foram encontradas na plataforma da BDTD e apenas duas (trabalhos 1 e 2) também na CAPES.

No quadro 2, apresentamos os apontamentos gerais de cada pesquisa, nomes das líderes religiosas que participaram dos estudos, nome dos terreiros e onde estão localizados.

Quadro 2: Principais objetivos e sínteses dos trabalhos encontrados no banco de dados da BDTD e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “mãe de santo” e “Umbanda”.

Nº	Título	Líder religiosa/Nome do terreiro/Localização	Principais sínteses
1	A maternidade simbólica na religião Afro-Brasileira: aspectos socioculturais da mãe-de-santo na Umbanda em Fortaleza-Ceará	Neide Pombagira; Mãe Stela Pontes/Terreiro de Ogum; Mãe Constância/Casa de Umbanda Rancho de Trindade; Mãe Anita; Mãe Mona de Oiá/ Tenda de Umbanda Thoya Jarina; Mãe Zimá/ Terreiro dos Senhores Oguns	A dimensão sociocultural na maternidade simbólica das mães-de-santo é associada, preponderantemente à proteção, ao cuidado e à bondade. Elas criam e reinventam suas práticas na vida cotidiana, construindo novos espaços de luta contra a opressão feminina.

ANAIIS DA XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

		Os terreiros estão em Fortaleza-Ceará.	
2	Quem é filho de Gérson não deve temer a ninguém! Trajetória de uma mãe-da-santo na Umbanda	Mãe Valkíria/ Casa Mamãe Oxum/ Fortaleza - CE	Mãe Valkíria é uma líder de terreiro de Umbanda que foge ao perfil, por ser branca, de classe alta e com escolaridade. Ela também enfrentou muita violência e perseguição policial.
3	Constelações de aprendizagem nas práticas da Umbanda no terreiro Mãe Oxum e Pai Ogum	Mãe Dulce/ Mãe Oxum e pai Ogum/ Irati - Paraná	Destacou-se a busca pela aprendizagem com a senioridade, coletividade, matricentralidade e religiosidade.
4	"Oxum está vendo isso aí": Gênero e relações de poder no terreiro Santa Bárbara e mestre Zé dos Anjos em Campina Grande/PB	Mãe Carminha da Ramadinha/ Umbanda e Jurema/ Campina Grande/PB	Os discursos de gênero demarcaram que somente às mulheres pesa a responsabilidade de assumir o lugar da cozinha e todas as funções relacionadas ao âmbito doméstico, espaço essencial para todos os processos ligados à religião.
5	Jurema e umbanda nas vozes de Mãe Rita Preta e Mãe Marinalva: narrativas do pioneirismo feminino nos cultos afro-indígenas da Paraíba	Mãe Rita Preta/ Templo de Umbanda Caboclo José de Andrade/ João Pessoa/PB e Mãe Marinalva/ Terreiro Ogum Beira Mar/ Santa Rita/PB	Essas mulheres foram precursoras do culto de Umbanda e Jurema no estado da Paraíba e foram imprescindíveis para a luta pela liberação dos cultos afros na década de 1970.
6	Putá, Pistoleira, Dona de Cabaré: a espetacularidade do corpo-cavalo-travestido de Dona Rosinha Malandra no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaka. Icoaraci/PA	Mãe Rosa Luyara/ Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaka/ Icoaraci/PA	Nessa pesquisa foi apresentado o sagrado feminino de Rosa Luyara, uma mãe de santo trans-travesti. Ela é uma líder que luta contra a discriminação em relação à lgbttqifobia e aos religiosos fundamentalistas e acolhe os/as marginalizados/as.
7	Transversalidades corporais e constelações de aprendizagens: processos educativos no terreiro reino de Iemanjá	Mãe Nega/ Terreiro de Umbanda Templo Reino de Iemanjá/ Guarapuava/Paraná	Foi possível reconhecer as relações do terreiro pautadas na matricentralidade em que a mãe de santo, enquanto autoridade maior no terreiro, demonstra cuidado e amor com os(as) filhos(as), com o espaço ritualístico e também com a espiritualidade e se compromete em ensinar os saberes ancestrais.

Identificamos diferentes líderes religiosas que contribuiriam para a realização desses estudos. Em cinco pesquisas participaram apenas uma mãe de santo (trabalhos 2, 3, 4, 6 e 7), em uma investigação colaboraram duas (trabalho 5) e em outra contribuiriam seis (trabalho 1), perfazendo um total de 13 participantes pertencentes a terreiros distintos. As pesquisas foram feitas em terreiros localizados em quatro estados diferentes. Na Paraíba, no Ceará e no Paraná houve duas pesquisas em terreiros de cada um desses estados, totalizando seis trabalhos. O

trabalho 6 foi realizado no estado do Pará. Sendo assim, a maioria dos terreiros investigados estão localizados na região nordeste (quatro investigações).

Em linha gerais, essas pesquisas nos relatam que a umbanda é uma religião flexível e suas práticas religiosas têm sido reconstruídas ao longo do tempo, havendo uma ressignificação das casas (trabalho 1, 2 e 6).

Apesar de haver uma delimitação apenas das mulheres aos afazeres domésticos em alguns terreiros, esses espaços também têm se configurado como de empoderamento e luta contra a opressão por mulheres (trabalhos 1, 2, 4 e 5), que assumem lideranças de religiões ainda perseguidas pelo racismo e etnocentrismo religioso, inclusive referendado por meio da repressão policial. Inclusive, destacamos o trabalho 6, em que narra os enfrentamentos de uma mãe de santo trans-travesti contra o racismo e lgbttqiafobia.

Também destacamos que as mães de santo de umbanda têm se dedicado à manutenção das heranças culturais e religiosas afro-brasileiras e indígenas como um dos seus compromissos espirituais, pautando-se nos saberes de seus/suas ancestrais e também em suas experiências (trabalho 1, 3). Existe uma busca e reconhecimento da aprendizagem coletiva e com a senioridade, matricentralidade e religiosidade, havendo uma relação de pertencimento e acesso aos saberes (trabalhos 3 e 7).

A matricentralidade parte do pressuposto de que as organizações sociais, incluindo as religiões afro-brasileiras, devem se pautar em valores construídos como maternos, quais sejam, o amor, a compaixão, o cuidado, a paz e a preocupação com o coletivo, mas que não estão limitados às mulheres cisgêneras. Em geral, as dissertações e teses apontam que as mães de santo têm buscado essa matricentralidade, porém, destaca-se que o cuidar e proteger também significam lutar contra as exclusões e as violências cometidas contra a comunidade umbandista.

Birman (1998), ao discorrer sobre o filme *Yalorixás do Recife*, estreado em 1997, e com narrativas de mães de santo do candomblé, nos aponta como essas lideranças femininas construíram estratégias para lidar com os desafios do dia-a-dia dos terreiros, cumprir as obrigações dos orixás e enfrentar as batidas policiais diante de uma sociedade ainda pautada em um pensamento eurocêntrico, cristianizado e patriarcal.

Considerações Finais

Neste trabalho foram analisadas sete produções que relacionam mãe de santo e umbanda encontradas nas plataformas da BDTD e CAPES. Essas pesquisas mostraram como as lideranças femininas têm se configurando como mulheres que lutam contra as perseguições em relação à religiosidade afro-brasileira e também aos processos discriminatórios que acometem aqueles(as) mais marginalizados(as).

Por meio da matricentralidade, as mães de santo, apresentadas nas pesquisas, buscam, por meio da proteção e o cuidado, desenvolver seu sacerdócio e, ao mesmo tempo, organizam-se politicamente em prol das religiosidades afro-brasileiras.

Referências

- BARROS, M. L. de; BAIRRÃO, J. F. M. H. Performances de gênero na umbanda: a pombagira como interpretação afro-brasileira de “mulher”? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 62, p. 126-145, 2015.
- BIRMAN, P. Yalorixás do Recife. **Cadernos de Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 171-173, 1998.
- GONÇALVES, A. G. B. “Memória e Umbanda”. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 11, n. 33, pp. 959-982, Dezembro de 2012.
- MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.
- MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. 2ª Ed. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2006.
- NEGRÃO, L. N. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, v. 5, n.1-2, p. 113-122, 1994.
- PRANDI, R. Modernidade com feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX. **Tempo social; Rev. Sociol. USP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 49-74, 1990.